

ARTIGOS COMPLETOS - ESTUDOS DA TRADUÇÃO

A TRADUÇÃO COMENTADA DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS DA OBRA AQUALTUNE, DE GUSTAVO GUSMÃO

Flávia Constantini De Souza Almeida (fauconstantini@hotmail.com)

A tradução de poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o português escrito tensiona modelos tradutórios tradicionalmente fundamentados na noção de equivalência, uma vez que os efeitos poéticos dessas obras não se organizam exclusivamente no plano lexical ou sintático, mas emergem da articulação entre corpo, espaço, ritmo, iconicidade e memória cultural. Diferentemente de textos produzidos em línguas orais-escritas, a poesia em Libras constitui-se por meio de recursos visuais e cinéticos que mobilizam simultaneamente expressões faciais, configurações de mão, deslocamentos corporais e exploração do espaço de sinalização. Nesse sentido, a transposição para o português escrito implica não apenas uma mudança linguística, mas também uma passagem intermodal que desafia procedimentos tradutórios baseados na correspondência formal direta. Este artigo apresenta a Tradução Comentada de Aqualtune, poema em Libras de autoria de Gustavo Gusmão, tomando o comentário não como uma instância explicativa posterior ao ato tradutório, mas como parte constitutiva do próprio gesto de tradução. Tal perspectiva compreende o comentário como prática reflexiva e retrospectiva,

capaz de explicitar as decisões, negociações e impasses que atravessam o processo tradutório (Williams; Chesterman, 2002; Zavaglia; Renard; Janczur, 2015). Ao assumir essa abordagem, o estudo desloca o foco da tradução como produto final para o processo de construção das escolhas tradutórias, registrando os caminhos percorridos na tentativa de reinscrever, no texto de chegada, determinados efeitos poéticos produzidos na performance sinalizada.

A análise evidencia que, na passagem da Libras para o português, a tradução demanda decisões formais que não têm como objetivo reproduzir a performance original, mas recriar, por outros meios semióticos, os efeitos de sentido que emergem da composição visual do poema. Para isso, mobilizam-se recursos como fragmentação textual, repetição estratégica, elipse sintática e compressão imagética, procedimentos que buscam produzir, no português escrito, uma densidade expressiva compatível com as especificidades da poesia em línguas de sinais (Sutton-Spence, 2021). Ao registrar e examinar essas escolhas, o comentário tradutório torna visíveis os critérios adotados, os limites impostos pela assimetria entre modalidades e as zonas de indeterminação inerentes ao processo de tradução. Dessa forma, o comentário configura-se como espaço de produção de conhecimento sobre o traduzir (Albres, 2020), contribuindo para a reflexão teórica e metodológica sobre a tradução de poesia em Libras. Em diálogo com abordagens que compreendem a tradução como prática discursiva situada, responsiva e historicamente mediada (Bakhtin, 2016), o estudo busca ampliar os debates no campo dos Estudos da Tradução ao evidenciar o valor epistemológico do registro do processo tradutório em contextos intermodais.

Palavras-chave: tradução comentada libras gustavo gusmão poesia em língua de sinais tradução intermodal.